

V Jornada de Iniciação Científica

VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

A RELEVÂNCIA DA COLONIZAÇÃO JESUÍTICA NO ESPÍRITO SANTO: A DESVALORIZAÇÃO DO TURISMO ARQUITETÔNICO HISTÓRICO

Gabrielly Aparecida Sapavine Furtado¹, Maelly Dias Goulart², Thais de Albuquerque d'Angelis³, Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro⁴, Leticia Maria Andrião Rocha⁵

¹Graduando de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES, gabriellyasf@gmail.com.

²Graduando de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES, maellydiasg@gmail.com.

³Graduando de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES, arq.tad@gmail.com

⁴Pós-Doutoranda em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Professora da Faculdade América, da Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim e da Faculdade de Ciências Contábeis de Cachoeiro de Itapemirim-ES deuceny@yahoo.com.br

⁵Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da UFMG, Professora da Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES, arquitetura@faculdadeamerica.com.br

Resumo:

Este estudo tem como finalidade apresentar sucintamente o legado arquitetônico jesuítico no Espírito Santo, destacando o seu valor histórico, verificando aspectos de preservação e manutenção. Evidenciamos a riqueza desse patrimônio arquitetônico, localizado especificamente na região litorânea, enfatizando que apesar da riqueza cultural e arquitetônica, essas construções são, em sua maioria, ainda pouco divulgadas e exploradas como atrativo turístico regional. No presente estudo fizemos uso da metodologia qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em pesquisas bibliográficas e documental. Enfatizamos a necessidade de um novo olhar para esse legado dos jesuítas e de implantação de políticas públicas que associam o turismo ao patrimônio arquitetônico histórico, impulsionando a economia local, atraindo grandes investimentos e divulgando a história do Estado do Espírito Santo, sugerindo a criação de um circuito turístico que integra este legado.

Palavras-chave: Espírito Santo; Igrejas Jesuítas; Patrimônio Arquitetônico; Turismo.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas.

THE RELEVANCE OF JESUIT COLONIZATION IN ESPÍRITO SANTO: THE DEVALUATION OF HISTORIC ARCHITECTURAL TOURISM.

Abstract:

This study aims to succinctly present the jesuit architectural legacy in Espírito Santo, highlighting the historic value, checking aspects of preservation and maintenance. We highlight the richness of this architectural heritage, located specifically in the littoral region, emphasizing that despite the cultural and architectural wealth, these buildings are, for the most part, still little publicized and exploited as a regional

tourist attraction. In the present study we made use of qualitative methodology, of exploratory character, based on bibliographic and documentary research. We emphasize the need for a new look at this legacy of the Jesuits and the implementation of public policies that associate tourism with the historic architectural heritage, boosting the local economy, attracting large investments and divulging the history of the State of Espírito Santo, suggesting the creation of a tourist circuit that integrates this legacy.

Keywords: Espírito Santo; Jesuit churches; Architectural Heritage; Tourism.

1. INTRODUÇÃO

Muito se conhece sobre a história do Brasil de fatos ocorridos nos estados vizinhos ao Espírito Santo, como Bahia, com o descobrimento; Rio de Janeiro por abrigar a primeira capital do país, e Minas Gerais, pelo desbravamento dos bandeirantes. Todavia o Espírito Santo também conta muito da história da colonização do Brasil através da Companhia de Jesus.

Os jesuítas deixaram diversas heranças ao longo de sua trajetória nacional, abordando não somente conhecimentos religiosos, como também o ramo do empreendedorismo e educação, e no Espírito Santo isso não seria diferente. Construções como o Colégio de São Tiago, onde atualmente se encontra o Palácio Anchieta em Vitória, a Igreja Nossa Senhora das Neves e as Fazendas de Muribeca em Presidente Kennedy e Aldeias dos Reis Magos na cidade de Anchieta, além de muitos outros edifícios, criam um grande acervo da identidade jesuíta capixaba. De fato, uma das maiores heranças culturais deixadas é a arquitetura referente ao legado jesuítico, constituindo um grande acervo cultural arquitetônico no Estado.

Dos bens patrimoniais considerados marcos de identidades do Brasil, encontramos edificações e obras identificadas como legado dos jesuítas, que participaram do processo de colonização portuguesa, chegando ao Brasil em 1549, e sendo expulsos em 1759. A Companhia de Jesus participou efetivamente da “história nacional” e sua atuação foi narrada e interpretada de diversas formas por escritores e pesquisadores, sob visões muitas vezes polarizadas, que consideravam sua atuação ora edificadora, ora negativa para os interesses nacionais. Alguns desses bens deixados pelos jesuítas foram escolhidos como marcos da história da nação, considerados como representativos de uma identidade a todos os brasileiros (SILVA, 2015, p.12)

Segundo o portal do Governo do Estado (2020) "A religiosidade do povo capixaba é muito forte e se faz presente durante o ano todo com grandes manifestações." Além das manifestações festivas, encontramos em todo o Estado legados arquitetônicos referentes a essa fé, como igrejas e santuários.

O Espírito Santo é um Estado rico em potencialidades para o turismo, incluindo atrações naturais, históricas, religiosas entre outras. Durante o verão, o litoral recebe uma grande concentração de turistas de outros estados, além dos capixabas, para explorar suas praias, havendo, consequentemente, uma atração de pessoas para os pontos turísticos da região. Neste período também são realizados eventos nestas cidades litorâneas, criando oportunidades para novos cenários de passeios e conhecimento da cultura local.

No entanto, identificamos que, apesar de existirem atrações relacionadas às festividades religiosas, uma área ainda pouco explorada pelo turismo é a que enfatiza o patrimônio arquitetônico existente, deixado pelos jesuítas em nosso Estado. Tal legado é uma potencialidade turística que poderia agregar valor econômico e cultural e que carece de maiores investimentos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a qualitativa, exploratória, onde apresentamos o patrimônio arquitetônico herdado da colonização jesuítica no Estado do Espírito Santo e procuramos evidenciar a necessidade de uma maior divulgação desse legado, para o desenvolvimento de um turismo histórico e cultural, em nível local e regional. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas em repositórios e no sítio eletrônico Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), que reúne um grande acervo documental da história do nosso país no que diz respeito ao patrimônio.

A partir dessa contextualização histórica foram desenvolvidas análises sobre as possibilidades de desenvolvimento do turismo, considerando essas edificações de grande valor histórico-cultural a fim de se propor estratégias de valorização deste legado arquitetônico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COMPANHIA DE JESUS

A Companhia de Jesus é uma organização religiosa católica, cujos membros são conhecidos como jesuítas e um de seus objetivos era combater a reforma protestante através da disseminação do estudo religioso aos colonos (GALDEANO, 2018). Outro compromisso que os jesuítas tinham era combater os abusos cometidos pelos colonizadores com os indígenas e escravos.

Os jesuítas deixaram diversos registros de sua influência em nosso país, incluindo o Espírito Santo, como as igrejas e os registros escritos, entre eles os primeiros mapas do nosso território nacional. Eles iniciaram no Brasil as primeiras escolas, ensinando aos indígenas a língua portuguesa, leitura, escrita, e a fé cristã. Havia também escolas de ofícios, onde era ensinado música, artes plásticas como pintura e escultura, e diversos utensílios em madeira e cerâmica.

Ao chegarem ao Brasil, eles encontraram diversos obstáculos como a língua, que tiveram que aprender para se aproximarem dos indígenas, conquistando assim a confiança. E com esse laço, organicamente foram se criando povoados, onde os padres e índios moravam. Após a fixação em uma terra de agrado aos jesuítas, com o passar do tempo ali foram se formando fazendas para abastecer de alimentos o clero, as igrejas e as escolas.

Ao chegarem ao Brasil, os padres da Companhia de Jesus buscavam se instalar e permanecer por algum tempo em observância, em casas provisórias, e, após adquirirem um domínio da área, se fixaram na região escolhida (SILVA, 2015, p. 101.)

3.2 LEGADO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO JESUÍTICO MAIS EVIDENCIADOS NO ESPÍRITO SANTO

É evidente a bagagem herdada pelos Jesuítas no território espírito santense no âmbito arquitetônico. A princípio, não podemos caracterizar a linguagem arquitetônica utilizada por eles como um estilo. A chegada da Companhia no Brasil se deu em um momento de muitas mudanças, com o início da Reforma Protestante e pós Contrarreforma, quando a arquitetura jesuítica não estava definida. Passavam por um processo de colonização, onde os recursos eram escassos, clima diferente do europeu, matas fechadas pra desbravar e ainda enfrentavam o problema de comunicação com os indígenas: todos esses condicionantes foram cruciais na formação dessa herança Jesuítica ao Brasil.

Conforme apontado por Silva (2015) algumas dessas edificações foram escolhidas como “marcos da história da nação” e então passaram por um processo de patrimonialização, iniciado através da implantação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1937.

Nos processos de tombamento realizados pelo IPHAN, no início de suas atividades como instituição de preservação, foi realizado o processo de tombamento de igrejas de origem jesuítica. Em 1943, foram inscritas as igrejas de Nossa da Assunção e dos Reis Magos. O processo de tombamento da igreja de Nossa Senhora da Ajuda iniciou e terminou no ano de 1950. A última igreja tombada foi a de Nossa Senhora da Conceição, considerada patrimônio em 1970, mas cujo processo se iniciou em 1946. Duas igrejas no Espírito Santo não haviam sido contempladas, as igrejas de Nossa Senhora das Neves e São João Batista, assim como o Colégio São Tiago, que havia passado por um processo de remodelação ao estilo eclético. Apesar de não terem sido tombadas, essas edificações fizeram parte do conjunto de obras construídas pelos jesuítas no Espírito Santo, estando inseridas no mesmo contexto de atuação dos missionários que possibilitou a construção das demais igrejas, o que foi desconsiderado nos processos de patrimonialização dos bens jesuíticos nesse território. (SILVA, 2015, p. 8-9)

Alguns destes bens tombados do legado do patrimônio arquitetônico jesuítico são mais evidenciados estando presentes de forma mais intensa na mídia, bem como a forma de conservação, incentivo turístico ou cultural, além de seu funcionamento atual e compõem circuitos turísticos como a Rota da Moqueca e do Sol.

Dentre as obras arquitetônicas que os Jesuítas implantaram no Estado do Espírito Santo podemos destacar sua primeira edificação, o Colégio dos Jesuítas (Figura 01 e 02), que atualmente abriga a sede do Governo do Estado, em Vitória

O Colégio dos Jesuítas, hoje Palácio Anchieta, é a mais antiga relíquia dessa época, nas suas linhas estruturais de alvenaria. Foi uma construção que há quase quatro séculos vinha desafiando os estudiosos que procuram algo de positivo sobre a sua verdadeira história, mas que infelizmente ainda não está completa. (BALESTREIRO, 2012 apud AGUIAR FILHO, 2012, s.p)



Figura 01: Colégio dos Jesuítas em 1909
(Fonte: Morro do Moreno, 2018)



Figura 02: Colégio dos Jesuítas atualmente
(Fonte: Gazeta online, 2016)

Segundo o IPHAN 2018, outra obra de grande valia cultural concebida pelos jesuítas é a Igreja Nossa Senhora da Assunção (Figura 03), atual Santuário Nacional de São José de Anchieta, localizado na cidade de Anchieta. sendo um dos monumentos católicos mais antigos do país. Essa igreja está entre as mais conhecidas do Estado por ter sido construída pelo Padre Anchieta, em 1564, com a ajuda dos índios. Este complexo Jesuítico tem grande valor para o legado arquitetônico mundial, por ser um modelo pioneiro no Brasil, edificado no séc. XVI. O altar conserva parte de sua pintura original e, nos fundos, uma escada leva até a “cela” – quarto do Padre Anchieta, sendo hoje o local onde se encontra instalado o Museu Nacional de Anchieta.

Em 1597 a aldeia foi nomeada com Reritiba pelo próprio Padre Anchieta, sendo naquele período o líder dos Jesuítas no Brasil. Aquela terra onde antes só habitavam índios tornou-se um núcleo religioso para catequização indígena, provenientes de diversas etnias, sendo também uma espécie de laboratório para os jovens jesuítas aprenderem a lidar com os indígenas.

O museu foi reconhecido como Patrimônio Histórico Cultural em 1943, e em 2018 iniciou uma obra de restauro em parceria com o Governo do Estado e IPHAN, para reparos construtivos, adequação da acessibilidade e organização da documentação histórica. (IPHAN, 2020).

Atualmente este bem integra o roteiro turístico: Rota do Sol e da Moqueca, coordenada pela SEDETUR.

De acordo com o Portal Novo Tempo, 2018, outro bem tombado pelo IPHAN, 1943, foi a Igreja dos Reis Magos (Figura 04), situada na Serra, ES, também de criação Jesuítica, fundada juntamente a uma aldeia com o mesmo nome pelos padres, entre os anos de 1580 e após um surto de Varíola, os clérigos, com o intuito de proteger os indígenas, trouxeram-nos para a aldeia. Após a chegada dos indígenas, foi iniciada a catequização e o período de implantação dessa aldeia perdurou até 1615.

Segundo o SEBRAE, através do Inventário da oferta turística do município de Serra, 2005, a Igreja dos Reis Magos constitui um dos principais exemplares do patrimônio jesuíta brasileiro, por ser uma das edificações que menos intervenções sofreu apresenta, no altar, um retábulo entalhado em madeira de grande valor artístico que apresenta no seu centro obra considerada a primeira pintura a óleo sobre madeira no Brasil.

Este edifício teve outras funcionalidades ao longo dos anos, como Casa de Câmara e Cadeia. Após muitos anos de uso indevido e também abandono, em 1943 o edifício foi tombado e, a partir de então, sofreu 4 intervenções de reparos e restauros, sendo a última concluída em 2003. Atualmente o monumento funciona como museu. (IPHAN, 2020).

Este bem, também integra o roteiro turístico: Rota do Sol e da Moqueca, coordenada pela SEDETUR, segundo o Governo do Estado do Espírito Santo.



Figura 03: Santuário Nacional de São José de Anchieta (Fonte: IPHAN, 2018)



Figura 04: Igreja dos Reis Magos, Serra- ES (Fonte: Portal Tempo Novo, 2018)

3.3 LEGADO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO JESUÍTICO POUCO EVIDENCIADOS NO ESPÍRITO SANTO

Tendo ciência da presença jesuíta na colonização do Espírito Santo, é visível que algumas obras do seu legado são negligenciadas, considerando a falta de manutenção e de incentivo turístico. Contudo o valor histórico arquitetônico desses edifícios possui características e relevâncias similares aos que são valorizados e conservados. Dentre as igrejas menos evidenciadas no contexto turístico identificamos a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (antiga Igreja Matriz de Guarapari), a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Viana e a Igreja São João Batista de Carapina, em Serra.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição está localizada em Guarapari (Figura 05), antiga aldeia de Rio Verde, onde o Padre José de Anchieta catequizou os Índios Goitacazes e Tupiniquins que ali habitavam. Segundo o IPHAN (2016), a Igreja foi erguida em 1585 por ordenação do Padre, e juntamente com a igreja hoje existem ruínas que eram de um colégio/residência de utilização clériga.

O prédio ficou obsoleto por muitos anos após a expulsão dos jesuítas do território brasileiro. Em sua primeira restauração em 1880, foi restaurada a fachada neobarroca. Já em 1970 com o edifício já tombado, a sua parte estrutural foi restaurada, retornando ao máximo as suas características iniciais. Hoje também funciona como Museu Sacro, com acervo de peças originais do século XVIII. Não há registro de que o bem integra nenhuma rota turística pelo Inventário da oferta turística do município de Guarapari, 2005..

Com base no site do IPHAN (2015), a Igreja Nossa Senhora da Ajuda (Figura 06), em Viana, datada do séc.XVII, faz parte de um complexo jesuítico da fazenda Araçatiba, que era responsável por prover o sustento das aldeias jesuítas, colégios, igrejas e todo clero envolvido na missão. Depois de séculos, hoje restou apenas a edificação referente a Igreja e não há registros de que a mesma integre nenhum circuito turístico, de acordo com o Inventário da oferta turística do município de Viana (2005).



Figura 05: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Guarapari- ES (Fonte: IPHAN, 2016)



Figura 06: Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, Viana - ES (Fonte: IPHAN, 2015)

A Igreja de São João Batista de Carapina (Figura 07) está entre as mais antigas do território brasileiro, datada de 1584, implantada dentro de um sítio histórico que reúne ruínas e outras edificações do período. Segundo o Inventário da oferta turística do município de Serra (SEBRAE, 2005), a Igreja foi construída pelos jesuítas no Planalto de Carapina, para que estes se comunicassem com o Convento dos Reis Magos em Nova Almeida e com o Convento da Penha em Vila Velha, por meio de sinais com bandeiras e faróis.

Restaurada em 1870 a Igreja de São João Batista de Carapina foi tombada como patrimônio histórico estadual, de fácil acesso por ser avistada de uma das principais rodovias do estado. Embora o espaço seja de grande valor histórico, o potencial turístico não é explorado, visto que a igreja só abre

aos domingos para a missa, impedindo que a população conheça e desfrute dessa parte da história capixaba. Não há registro de que a edificação integre rotas turísticas.



Figura 07: Igreja de São João Batista de Carapina - ES (Fonte: Inventário Município da Serra, 2005)



Figura 08: Igreja Nossa Senhora das Neves, Presidente Kennedy- ES (Fonte: iPatrimonio)

O jornal Folha de Vitória, no início de 2017 publicou uma reportagem sobre a Igreja Nossa Senhora das Neves, também conhecida como Santuário das Neves (Figura 08), inserida na zona rural de Presidente Kennedy. A igreja foi construída pelo Padre José de Anchieta, juntamente com a mão de obra escrava, em 1581. No ano de 1964 a igreja precisou ser reconstruída após um incêndio que destruiu sua estrutura original.

Uma suposta lenda ajudou na depredação do templo, onde dizia que havia um tesouro escondido. Anos depois, em 2017, o santuário foi restaurado e atualmente serve como espaço para as comemorações festivas da padroeira da cidade.

4. APONTAMENTO DA DESVALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

A situação de descaso com a preservação de certas construções históricas religiosas no Estado do Espírito Santo pode ser verificada em relatos do jornal A Tribuna em 2010 e da Folha de Vitória no início de 2020. O trecho da reportagem publicada pelo jornal A Tribuna, disponível no site IJNS (2020), relata o descaso com os monumentos históricos arquitetônicos, mais especificamente a Igreja Nossa Senhora da Conceição em Guarapari. A narrativa segue um rumo de abandono dos órgãos competentes em relação à preservação do patrimônio e o local é descrito como abandonado e ponto de prostituição.

A igreja de Guarapari foi construída pelo donatário Francisco Gil de Araújo em 1677, com a intenção de substituir a Matriz. Erguida pelos Jesuítas e abandonada após o primeiro incêndio. Desde 2016 o espaço é utilizado pela Sinestesia - Criatividade Coletiva para promover o evento Sarau Ruínas. Segundo CREDI-DIO (2020), após um incêndio recente ocorrido nas ruínas da Igreja de Guarapari, não foi tomado nenhum posicionamento a respeito pelos Órgãos competentes, causando indignação nos moradores da região. Depois do ocorrido, foi postado uma declaração pelo grupo.

[...] mais uma vez nossa história esteja esquecida e sofrendo ataques, não apenas devido ao incêndio, mas a falta de políticas públicas que versem sobre os cuidados aos patrimônios históricos, sejam eles materiais ou imateriais. (CREDI-DIO, 2020)

Outra reportagem que registra este descaso foi publicada por Fernandes e Medeiros no jornal A Gazeta em outubro de 2020, abordando a situação da Ruína da Igreja Nossa Senhora de Belém e seus principais fatores de degradação. A princípio a igreja passou por um incêndio em 1980 causando danos em sua estrutura. Além disso, a obra da rodovia BR-101 em 1950 e a caça ao tesouro foram as maiores responsáveis pela degradação da edificação. A construção da rodovia foi responsável por um grande abalo, parte da construção foi ao chão com o corte do terreno, perdendo assim seu altar-mor e a sacristia. Já o tesouro supostamente escondido no interior da nave fez com que a depredação fosse ainda maior. Apenas em 1993 o bem foi considerado um patrimônio tombado pelo IPHAN e atualmente a Igreja se encontra em estado de abandono dos órgãos competentes, e sem qualquer tipo de proposta de intervenção ou planejamento para desenvolver atrativos com fins de beneficiamento do local. Locais como esse carregam registros históricos e vestígios do tempo, sendo fonte direta cultural do território.

O desuso é o pior dano para um edifício. Se há uma utilização, cria-se uma relação com o espaço e sua preservação. Um projeto que incluía um

parque de visitação, um local para que as pessoas visitem, terem, espaços para uma alimentação, para criarem vínculos (ALMEIDA apud FERNANDES e MEDEIROS, 2020)

Esta situação de desvalorização do patrimônio arquitetônico histórico e respectivo incentivo a sua preservação e exploração turística de forma sustentável também é observada em edificações do legado jesuítico. Ao analisar este rico legado deixado em solo espírito santense, pode-se observar que ele está distribuído em várias regiões do estado, porém sua conservação e estímulo à exploração de seu potencial turístico se dá de forma diferenciada entre os edifícios históricos jesuítas.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2015) enfatiza a necessidade de se analisar as edificações jesuíticas de forma mais contextualizada e integrada, compreendendo a atuação dos jesuítas e seu legado enquanto uma rede de interdependências.

Os processos de patrimonialização, como vimos, estabeleceram tombamentos de algumas edificações do legado dos jesuítas de forma isolada, sem buscar compreender a própria trajetória dos jesuítas em sua inserção e desenvolvimento dentro do contexto colonial, período que buscavam valorizar. Consideramos um quesito fundamental a ser considerado para a valorização do patrimônio do legado dos jesuítas a visão integrada destes bens (SILVA, 2015, p.23).

Considerando que identificamos que algumas das edificações que compõem o legado arquitetônico jesuíta apresentam problemas em função da falta de manutenção e preservação adequadas, bem como adequações visando estímulo para visitação e reconhecimento do patrimônio constituído, se faz necessária a implantação de políticas de conservação e gestão turística para que haja uma valorização mais integrada dos bens existentes e consequentemente conservação e incentivo da divulgação desta história regional.

4.1 CIRCUITOS TURÍSTICOS COMO POSSIBILIDADES DE VALORIZAÇÃO INTEGRADA DOS BENS

Buscando compreender as possibilidades de proporcionar articulações entre os exemplares de edificações com relevância cultural e histórica, permitindo uma possível valorização e destaque do referido patrimônio e incentivo à atividades turísticas que as contemple, apresentamos o estudo de caso desenvolvido por Pires (2017), a respeito da rota turística Estrada Real. Esta rota foi implantada em Minas Gerais em 2001, com a finalidade de valorizar o patrimônio histórico-cultural, estimular o turismo, a preservação e revitalização dos entornos das antigas *Estradas Reais*, reunindo as cidades históricas, e respectivas edificações tombadas que se encontravam espalhadas pelo extenso território mineiro.

Pires relata o percurso na história do Brasil que detinha a função de ligar as regiões de exploração das minas de ouro ao litoral, onde essa riqueza natural era remetida à coroa portuguesa. Sendo esse percurso de grande valor histórico nacional, a Estrada Real veio para elucidar essa relevância, fortalecendo a cultura e o turismo nacional.

Com a intenção de agrupar essas potencialidades turísticas, o Governo do Estado de Minas Gerais fomentou o plano da estrada real durante 4 anos, e em 2003 foi lançado oficialmente. Diante da dimensão do estado mineiro, essa rota foi subdividida em regiões para melhor administrar e explorar as regiões turísticas. E a execução desse projeto resultou em frutos como o aumento de fluxo turístico, de disseminação da história nacional além do aumento do faturamento no setor turístico da região.

Um circuito turístico é o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma identidade regional (PIRES 2017, apud OLIVEIRA 2018).

Diante desse estudo de caso concretizado em Minas Gerais, foi avaliado a criação de um circuito dos Jesuítas no Espírito Santo, mapeando as edificações existentes nesse período, e assim, formular um roteiro turístico que pudesse ser explorado, e consequentemente difundisse a cultura regional.

Ao analisar a disposição das edificações sob o mapa do estado, foi possível verificar a interligação entre elas, visto que a implantação dessas Igrejas no período da colonização ocorreu através de caminhadas para desbravar o estado e assim colonizá-lo. Devido às pequenas distâncias, ao fácil acesso a esses monumentos, existe um grande potencial na criação de uma rota que as

interligue. Essa rota (Figura 09) que enlaça os monumentos herdados dos jesuítas agregaria um alto valor turístico para a região. O trajeto rodoviário que faz união desses pontos, passa pela ES 010, Rodovia do Sol, BR 101 e BR 262, sendo essas as rodovias mais importantes do estado.

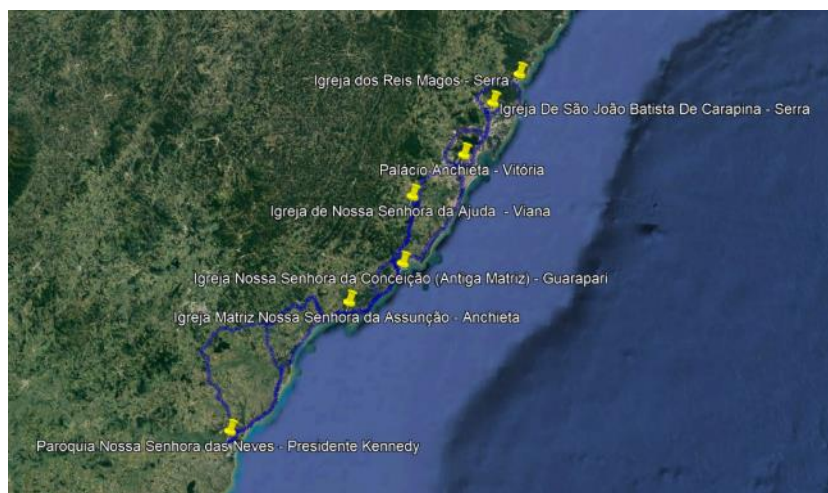


Figura 09: Mapa igrejas jesuíticas (Fonte: Arquivo pessoal)

A criação de uma rota turística específica para os jesuítas fomentaria vários setores, como agroturismo, hotelaria e comércios de um modo geral que estejam no entorno da rodovia. A viabilidade desta rota se daria pelas curtas distâncias entre os monumentos, que é de 220 km, começando pela igreja mais ao sul, Igreja Nossa Senhora das Neves, em Presidente Kennedy, até a que se encontra no extremo norte do trajeto, Igreja De São João Batista De Carapina, na Serra. Pelo trajeto não ser extenso, é possível ser visitado em apenas um dia de passeio. Para essa rota ser eficiente, existe a necessidade de incentivos governamentais, com programas de implementação de políticas públicas de estímulo ao turismo, que envolvam capacitação dos comerciantes da região para receber esse turismo específico, sinalização rodoviária, estrutura adequada nos arredores dos prédios religiosos de apoio ao turismo, manutenção periódica e a garantia de acessibilidade arquitetônica aos prédios, para garantir que todas as pessoas possam visitar as edificações que fazem parte da história nacional.

5. CONCLUSÃO

O objetivo de nossa pesquisa foi apontar o potencial do patrimônio existente no solo espírito santense e registrar o abandono e a desvalorização de nosso patrimônio histórico arquitetônico, com foco nas igrejas jesuíticas e em sua influência refletida no estado do Espírito Santo. Abordamos o potencial turístico e a riqueza histórica desses patrimônios, o que permitiu conhecer um pouco da sua história, estabelecer relações entre os locais visitados, e identificar a necessidade emergente de fomentos e políticas públicas voltadas para sua preservação e manutenção.

A valorização do patrimônio histórico e cultural nos torna únicos e diferentes enquanto grupo social, além de contar a história desse grupo. Nesse sentido, uma das formas de valorização é a implantação de políticas públicas que associam o turismo ao patrimônio arquitetônico histórico, notadamente porque esta é uma atividade econômica que pode se compatibilizar-se com a preservação do patrimônio, desde que este seja reconhecido e apropriado pela população do território onde está inserido.

A indústria do turismo e nossa cultura e história são a chave para atingir esse objetivo, principalmente no que diz respeito à arquitetura, que traz sentimentos e admiração únicos aos turistas, bem como uma contemplação e percepção do desenvolvimento cultural do local. É uma atividade que impulsiona a economia local, atrai grandes investimentos e divulga a história do Estado do Espírito Santo. Portanto, torna-se interessante e viável a criação de um circuito turístico que contemple este legado arquitetônico jesuítico no Espírito Santo, destacando o seu valor histórico, social e cultural.

REFERÊNCIAS

AGUIAR FILHO, Walter de. Obra dos Jesuítas no Espírito Santo. **Morro do Moreno**. Disponível em: <http://www.morrodomoreno.com.br/materias/obra-dos-jesuistas-no-espírito-santo.html>. Acesso em: 21 set. 2020.

CARVALHO, José Antônio. **O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982.

CREDI-DIO, Nicolly. Incêndio nas Ruínas de Guarapari revela abandono de patrimônio histórico-cultural. **Folha de Vitória**. Vitória, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/04/2020/incendio-nas-ruinas-de-guarapari-revela-abandono-de-patrimonio-historico-cultural>. Acesso em: 21 set. 2020

ESPÍRITO SANTO. Arquitetura. Vitória. Secretaria de Estado da Cultura, Conselho Estadual de Cultura, 2009. Disponível em: [https://secult.es.gov.br/Media/secult/EDITAIS/102-Documento-1436796643-100-Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimonio%20\(1\).pdf](https://secult.es.gov.br/Media/secult/EDITAIS/102-Documento-1436796643-100-Documento-1436454022-56-Documento-1427918086-atlas-patrimonio%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2020

FERNANDES, Vilmar. MEDEIROS, Ricardo. Ruínas de Belém: igreja destruída em Viana já foi local de caça ao tesouro. **Jornal A Gazeta**, 2020. Disponível em : <https://www.agazeta.com.br/capixapedia/ruinas-de-belem-igreja-destruida-em-viana-ja-foi-local-de-caca-ao-tesouro-1020>. Acesso em : 04 nov. 2020.

FOLHA DE CACHOEIRO, Imagem de Nossa Senhora das Neves de Presidente Kennedy será restaurada. **Folha de Vitória**. Vitória, 24 de mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/03/2017/imagem-de-nossa-senhora-das-neves-de-presidente-kennedy-sera-restaurada>. Acesso em: 16 out. 2020

FOLHA DA CIDADE, Incêndio nas Ruínas de Guarapari revela abandono de patrimônio histórico-cultural. **Folha de Vitória**. Vitória, 16 abr. de 2020. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/04/2020/incendio-nas-ruinas-de-guarapari-revela-abandono-de-patrimonio-historico-cultural>. Acesso em: 16 out.2020

GALDEANO, Carla. ESPECIAL: COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL. **Jesuítas Brasil**. Disponível em: <https://www.jesuistasbrasil.org.br/2018/12/12/especial-companhia-de-jesus-no-brasil/>. Acesso em: 21 set. 2020.

GOVERNO ESPÍRITO SANTO, **Potencial Turístico**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/turismo/potencial-turistico>. Acesso em: 17 ago. 2020

IPHAN. **Igreja de Nossa Senhora Da Ajuda**. 2015. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1356>. Acesso em: 19 set. 2020

IPHAN. **Igreja dos Reis Magos e Capela de Santa Luzia serão inauguradas no Espírito Santo**, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4659/comecam-as-obras-de-restauro-do-santuário-nacional-de-sao-jose-de-anchieta-es>. Acesso em: 19 set. 2020

OLIVEIRA, S. T. (2007). *Estrada Real: História, Cultura e Turismo em São João Del Rei – Minas Gerais*. Mestrado em Cultura e Turismo. UESC/UFB, Ilheus. Disponível em: www.institutoestradareal.com.br/download.php?cod=13 Acesso em 09/08/2013.

PIRES, Maria do Carmo. A Estrada Real e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de Minas Gerais, Brasil, **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 23 (diciembre / dez. 2017. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/23/minas-gerais.html> . Acesso em: 20 set. 2020.

RUÍNAS da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Foto de Fernando Sanchotene. Projeto Pesquisa e Documentação. Guarapari-ES. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/9967/Description>. Acesso em: 21 set. 2020

SANTOS, Paulo F. **Contribuição ao estudo da arquitetura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil**. V Colóquio internacional de estudos Luso-Brasileiros. Coimbra, 1966.

SAMPAIO, Vanessa. O litoral para além das praias. **Ministério do Turismo**. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12366-o-litoral-para-al%C3%A9m-das-praias.html>. Acesso em: 17 ago. 2020

SEBRAE. **Inventário da oferta turística do município de Serra**. 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Serra.pdf>. Acesso em 18 ago. 2020.

SEBRAE. **Inventário da oferta turística do município de Guarapari**. 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Guarapari.pdf> . Acesso em 18 ago. 2020

SEBRAE. **Inventário da oferta turística do município de Viana**. 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Viana.pdf> . Acesso em 18 ago. 2020

SEBRAE. **Inventário da oferta turística do município de Presidente Kennedy**. 2005. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Presidente%20Kennedy.pdf> . Acesso em 18 ago. 2020

SPANO E SILVA, Anna Carolina. **Os passos dos jesuítas no Espírito Santo: vivências e interdependências das edificações no estado**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.

VENTORIM, Luciano. **Colonização**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/historia/colonizacao>. Acesso em : 18 ago. 2020